

Um
mundo de
oportunidades

V.4 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

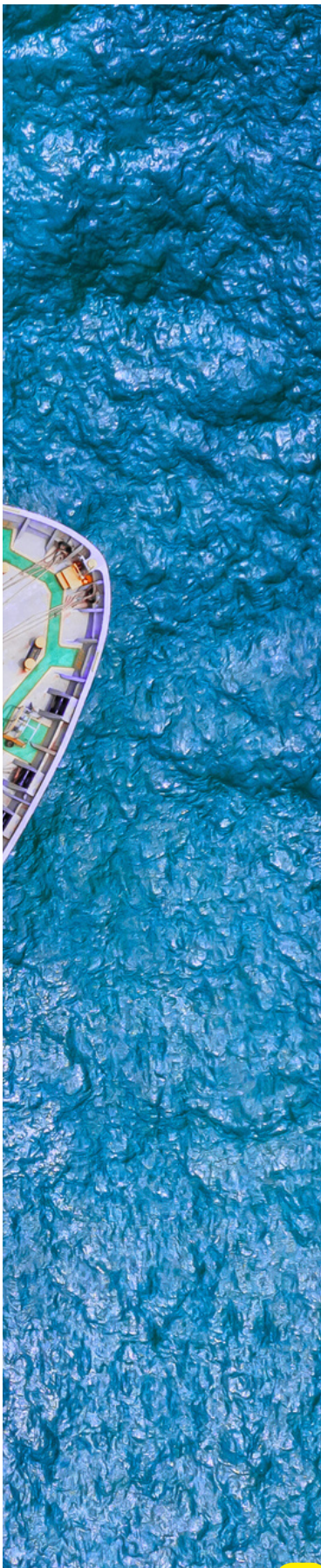


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





MERCADO DE CARNE DE PERU NA ALEMANHA

Data: 13/04/2026

Posto: Berlim/Alemanha

Palavras-chave: carne de peru, carne de aves, Alemanha, Acordo Mercosul-EU

Responsável: Ana Paula Chaves de Araujo Kraus; Eduardo Sampaio Marques

SUMÁRIO:

O mercado alemão de carne de peru é caracterizado por consumo estável e forte presença de produtos processados no varejo. A produção doméstica sofreu retração nos últimos anos, influenciada pela redução do número de estabelecimentos e do plantel agravado pela gripe aviária e por regulamentações diversas. O país é grande produtor, mas não é autossuficiente nos cortes preferidos pelo consumidor, mesmo mantendo intercâmbio relativamente equilibrado de importações e exportações. As compras externas concentram-se em outros países da União Europeia, enquanto o Brasil participa com volumes muito reduzidos. A retomada do pré-listing e a entrada em vigor do Acordo de Livre Comércio do Mercosul com a UE são elementos que devem favorecer maior aproximação comercial entre os países.

1. Panorama do mercado alemão e tendências de consumo

Nos últimos 2 anos, a Alemanha registrou uma recuperação no consumo total de carnes, com destaque ao aumento da participação de carne de aves, categoria na qual o peru mantém participação consistente, ainda que menor em relação ao frango.

O consumo de carne de peru na Alemanha é de aproximadamente 4,5 kg por pessoa. No Brasil, para fins de comparação, o consumo per capita de carne de peru foi de 0,3 kg. Apesar do elevado consumo, dados do Escritório Federal de Estatística da Alemanha indicam retração da cadeia produtiva de peru no país, com redução da capacidade de oferta interna. Nos últimos anos, a gripe aviária agravou esse quadro ao afetar a produção e aumentar a imprevisibilidade do abastecimento ao longo do ano.

A carne de peru e produtos processados têm forte presença no varejo, principalmente em produtos fatiados e nos preparados culinários, enquanto sua participação em carne in natura é mais restrita, mas presente o ano todo nas gondolas dos supermercados na forma de cortes refrigerados (Fig. 1).

Figura 1 – Cortes frescos refrigerados de carne de peru em rede de varejo na Alemanha



Cortes ofertados para frango in natura também se reproduzem no caso do peru, incluindo filé de peito, peito inteiro e versões próprias para preparo como Schnitzel — uma forma de inserção do produto em pratos tradicionalmente feitos com carne suína.

Fonte: Levantamento de campo realizado pela Adidância Agrícola em Berlim

O produto mantém esse espaço no mercado em função da atenção crescente dos consumidores ao teor nutricional, a preferência por proteínas magras e a busca por praticidade (Figura 2).

Figura 2 – Variedades de produtos de peru processados no varejo da Alemanha

À esquerda, peito de peru fatiado em versões assada e temperada, incluindo formulação com mel, no segmento de frios prontos para consumo. À direita, refeição pronta de prateleira à base de tiras de peru ao molho com Spätzle (massa tradicional alemã).

Fonte: Levantamento de campo realizado pela Adidância Agrícola em Berlim



2. Produção e comércio exterior de carne de peru

Como mencionado anteriormente, a produção alemã de carne de peru não tem apresentado expansão. Em abril de 2026, o Geflügelnews, principal veículo especializado do setor avícola na Alemanha, destacou que a diferença entre oferta e demanda de carne de aves vem se ampliando, em parte atribuída aos efeitos da gripe aviária sobre a produção. Cabe observar que o cálculo do abastecimento considera também a entrada de aves vivas, cuja importação média foi de 100,5 mil toneladas por ano nos últimos cinco anos.

Segundo o balanço de abastecimento mais recente publicado pelo BMLEH, referente a 2022, a Alemanha não é autossuficiente em carne de peru. Na série histórica, o grau de autossuficiência passou de 57,6% em 1996 para 68,1% em 2006, 82,2% em 2016 e 82,4% em 2022, patamar que, ao que tudo indica, não se alterou de forma significativa nos últimos anos.

Nos últimos cinco anos, o número de abatedouros passou de 76 para 64 (-15,8 %) e o total de animais abatidos caiu de 33,2 milhões para 27,6 milhões (-16,9 %), resultando em uma redução da produção de 441,4 mil toneladas para 376,8 mil toneladas (-14,6%) (Tabela 2). Apesar da retração, a base produtiva permanece relevante.

Tabela 2 - Indicadores de Abate de Peru na Alemanha – Estrutura e Volume (2020–2025)

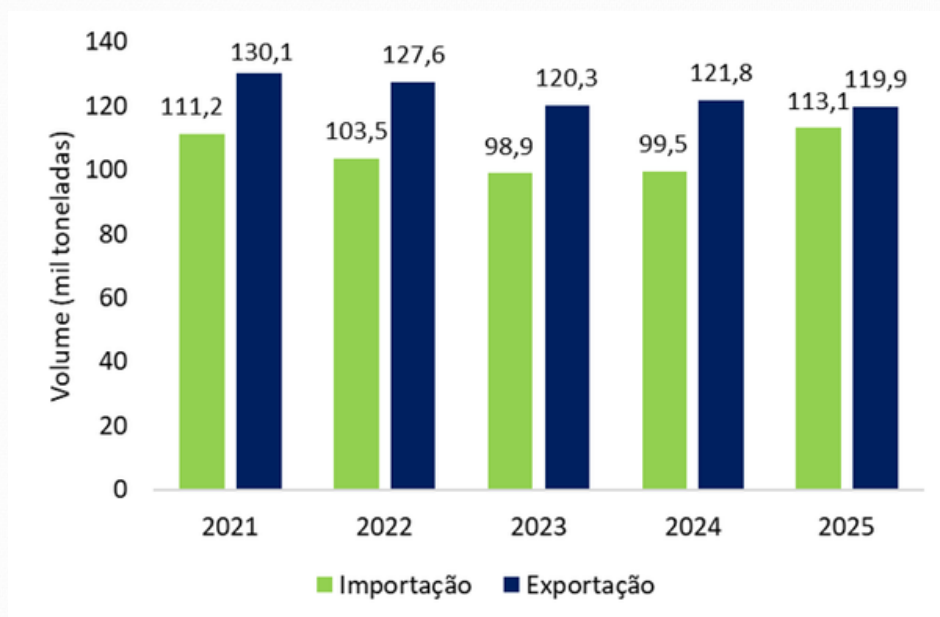
Indicador	2021	2022	2023	2024	2025
Nº de Abatedouros	76	75	66	66	64
Nº de animais abatidos	33,2	30,5	31,1	30,2	27,6
Volume de abate (t)	441.374	405.954	416.983	408.108	376.848

Fonte: Escritório Federal de Agricultura e Alimentação (2026)

As importações alemãs de carne de peru e de produtos derivados concentram-se em outros países da União Europeia. A Polônia representa o principal fornecedor, com cerca de 64 mil toneladas em 2025, seguido pela França, Áustria, Itália e Países Baixos. O Brasil aparece com volumes pequenos, equivalente a 100 toneladas em 2025, predominantemente para o item 0207.27 (cortes congelados e miudezas comestíveis de perus), o que evidencia a ausência do produto brasileiro, mas também sugere que há espaço para inserção neste mercado.

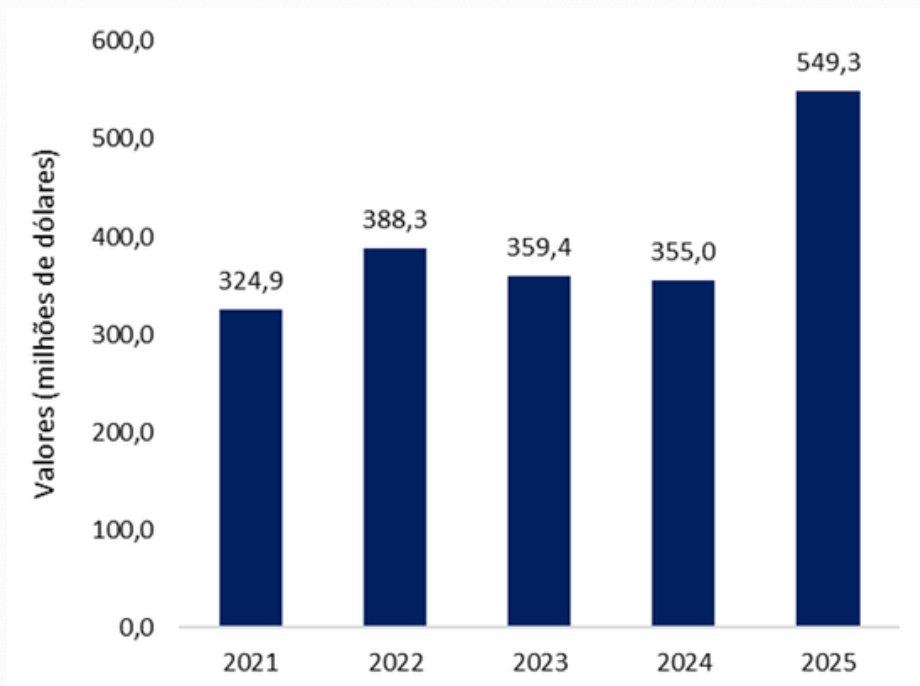
Nota-se na Figura 3 que os volumes de importação e exportação de carne de peru se mantêm muito próximos ao longo dos últimos cinco anos, com oscilações moderadas, representando uma média de 105,2 mil toneladas em importações e 123,9 mil toneladas em exportações no período (Figura 4). Esses dados não incluem as importações de animais vivos, bastante significativas.

Figura 3 - Volume de importação e exportação alemãs de carne de peru e processados (SH 0207.26, 0207.27, 0207.25, 0207.24 e 1602.31) nos últimos 5 anos (mil toneladas).



A Figura 4 mostra os valores de produtos importados pela Alemanha nos últimos 5 anos.

Figura 4 - Valores (em milhões) de carne de peru e processados importados pela Alemanha nos últimos 5 anos.¹



¹ Código dos produtos selecionados para fins de estatística de comércio exterior: 0207.24, 0207.25, 0207.26, 0207.27 e 1602.31
Fonte: Trademap, 2026

Para fins de consulta na plataforma de estatística da Alemanha, GENESIS, disponibilizada pelo Escritório federal de Estatísticas, as Tabelas 3 e 4 descrevem os códigos dos produtos no sistema tarifário alemão, os quais compreendem 8 dígitos.

Tabela 3 - Classificação da carne de peru fresca, refrigerada ou congelada de acordo com o sistema de classificação tarifária de produtos da Alemanha.

Descrição	Código
Carne de peru	
Não cortados em pedaços, frescos ou refrigerados:	
- Depenados, eviscerados, sem cabeça e pés, com pescoço, coração, fígado e moela, denominados "peru 80%"	0207 24 10
- Depenados, eviscerados, sem cabeça, pés, pescoço, coração, fígado e moela, denominados "peru 73%" e outras formas de apresentação	0207 24 90
Não cortados em pedaços, congelados:	
- Depenados, eviscerados, sem cabeça e pés, com pescoço, coração, fígado e moela, denominados "peru 80%"	0207 25 10
- Depenados, eviscerados, sem cabeça e pés, sem pescoço, coração, fígado e moela, denominados "peru 73%" e outras formas de apresentação	0207 25 90
Partes e miúdos comestíveis, frescos ou refrigerados:	
- Partes, sem osso	0207 26 10
- Partes, com osso	
— Metades ou quartos	0207 26 20
— Asas inteiras, incluindo pontas das asas	0207 26 30
— Costas, pescoços, costas com pescoços, uropígio e/ou pontas das asas	0207 26 40
— Peitos e partes do peito	0207 26 50
— Coxas e partes da coxa	
— PERNAS inferiores (tibiais) e partes	0207 26 60
— Outras	0207 26 70
— Outras partes	0207 26 80
- Miúdos comestíveis:	
— Fígados	0207 26 91
— Outros	0207 26 99
Partes e miúdos comestíveis, congelados:	
- Partes, sem osso	0207 27 10
- Partes, com osso	

— Metades ou quartos	0207 27 20
— Asas inteiras, incluindo pontas das asas	0207 27 30
— Costas, pescoços, costas com pescoços, uropígio e/ou pontas das asas	0207 27 40
— Peitos e partes do peito	0207 27 50
— Coxas e partes da coxa	
—— Pernas inferiores (tibiais) e partes	0207 27 60
—— Outras	0207 27 70
— Outras partes	0207 27 80
- Miúdos comestíveis:	
— Fígados	0207 27 91
— Outros	0207 27 99

Fonte: BMLEH, 2026

Tabela 4 - Preparações e Conservas de Carne de Peru (Capítulo 16), de acordo com o sistema de classificação tarifária de produtos da Alemanha.

Descrição	Código
- Contendo uma proporção de carne ou miúdos comestíveis de aves de 57% GHT ou mais	
- - contendo exclusivamente carne não cozida de perus	1602 31 11
- - outros	1602 31 19
- Outros	1602 31 80

Tabela 4 - BMLEH, 2022

3.Oportunidade para o Brasil acessar o mercado alemão

A retomada do pré-listing para estabelecimentos brasileiros habilitados a exportar carne de aves à União Europeia representa avanço relevante para a previsibilidade operacional do setor, ao simplificar procedimentos e reduzir o tempo de habilitação. Esse movimento ocorre paralelamente à esperada implementação do acordo de livre comércio do Mercosul com a União Europeia, que prevê uma cota tarifária total de 180 mil toneladas equivalente-carcaça para carnes de aves, incluindo carne de peru. Essa cota será dividida igualmente entre produtos desossados (categoria PY1) e com osso (categoria PY2). A liberalização será gradual, em seis etapas anuais, iniciando com 15 mil toneladas por categoria e alcançando 90 mil toneladas por categoria a partir do quinto ano de vigência. Os critérios de conversão e o detalhamento da desgravação foram analisados no Agroinsight de outubro de 2025, dedicado ao mercado de frango.

4. Prospecção de clientes

Para acessar os canais de entrada no mercado alemão de carne de peru, o exportador pode recorrer a diferentes estruturas já consolidadas no setor. No campo institucional, destaca-se o Zentralverband der Deutschen Geflügelwirtschaft (ZDG), a federação central da avicultura alemã, que representa produtores, processadores e comerciantes de aves em âmbito nacional. Também relevante é o Bundesverband der Deutschen Fleischwarenindustrie (BVDF), que reúne a indústria de produtos cárneos, incluindo empresas que utilizam carne de frango como insumo para produtos processados, como empanados e preparados de conveniência. Em termos de comércio e distribuição, o Bundesverband Großhandel, Außenhandel, Dienstleistungen (BGA) atua como interlocutor dos atacadistas e importadores, representando interesses de operadores que podem servir como porta de entrada ao mercado.

A lista de estabelecimentos alemães autorizados no TRACES-NT, o sistema da Comissão Europeia que registra todas as plantas autorizadas a produzir, manipular ou processar produtos de origem animal destinados ao comércio intra-UE e às importações/exportações, inclui unidades de desossa, processamento e distribuição de carne de aves. Essas plantas operam como elos industriais na cadeia de produção doméstica e, em muitos casos, potenciais compradores de matéria-prima importada e produtos destinados ao processamento adicional. Em sua última atualização em setembro de 2025, são listados 95 estabelecimentos (de 106) habilitados para desossa e fracionamento.

As principais feiras do calendário alemão permitem ao exportador brasileiro identificar oportunidades, ajustar sua estratégia para o mercado alemão, além de acompanhar tendências e estabelecer contatos relevantes. A Anuga (Colônia, outubro, bienal) segue como o principal encontro internacional para importadores e processadores de alimentos. A Internorga (Hamburgo, março, anual) concentra-se no foodservice e conecta fornecedores à demanda de restaurantes e de redes de alimentação. A IFFA (Frankfurt, maio, trienal) apresenta inovações no processamento e em requisitos técnicos aplicáveis aos produtos de aves. Já a EuroTier (Hannover, novembro, bienal) é a principal feira de produção animal da Europa, trazendo inovações e padrões estabelecidos para o setor. A Agritechnica (Hannover, novembro, bienal) complementa esse panorama ao destacar novos produtos e inovações, para a automação, digitalização e eficiência para toda a cadeia de suprimentos. Em conjunto, esses eventos permitem ao exportador brasileiro identificar oportunidades e ajustar sua estratégia ao mercado alemão.

Outro canal é a plataforma on-line “Wer liefert was” (quem distribui o que) que se trata do principal diretório B2B de fornecedores no país, reunindo empresas de todos os setores — incluindo importadores, processadores e distribuidores de produtos em geral. A plataforma permite buscas segmentadas por setor de atuação (fabricante, fornecedor, atacadista), localização geográfica, tipo de empresa e por tipo de produto - www.wlw.de. Embora disponível também em inglês, a busca em alemão por revendedores e produtos de carne de peru, pode ser realizada através dos termos: Truthahn, Truthahnfleisch, Puten, Putenflügelfleisch, Putenbrust. Além desta, a plataforma EUROPAGES permitem identificar importadores, distribuidores e processadores de alimentos na Alemanha, além da União Europeia. <https://www.europages.de/>.

5.Conclusão

A Alemanha tem um consumo estável, oferta doméstica em retração e um comércio exterior equilibrado. A análise mostra que, apesar da baixa participação atual do Brasil, o contexto institucional — incluindo a retomada do pré-listing e a esperada implementação do Acordo Mercosul-UE — tende a ampliar as condições de acesso, sobretudo em segmentos de alta demanda pelo consumidor alemão.